

CAPÍTULO 5

A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul e Triangular com outras regiões

Em 2020-2021, a CSS e Triangular da Ibero-América em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões foi o reflexo da maneira como se articulou a luta global contra a COVID-19

Um dos paradoxos provocados pela crise da COVID-19 afetou em cheio a cooperação para o desenvolvimento: por um lado, porque nesse contexto a cooperação emergiu como uma das ferramentas mais úteis para enfrentar o desafio global; e por outro lado, porque a gestão da crise, especialmente em termos de mobilidade e durante o biênio 2020-2021, tornou mais difícil a sua implementação. Neste sentido, a enorme distância geográfica que por vezes existe entre os países em desenvolvimento da Ibero-América e os de outras regiões do mundo faz com que este paradoxo se torne especialmente relevante para os intercâmbios realizados entre eles.

Por isso, este quinto capítulo analisa a CSS e Triangular que os países ibero-americanos levaram a cabo juntamente com os de outras regiões em desenvolvimento, com foco no que aconteceu durante os dois anos mais críticos da pandemia. Antes disso, contextualiza a sua evolução desde que existem registos. A seguir, caracteriza o dinamismo demonstrado por esta cooperação no biênio 2020-2021; identifica os seus principais protagonistas; e, a partir de uma perspetiva setorial e de ODS, mostra como a colaboração entre diferentes regiões tentou conciliar a resposta à COVID-19 com o compromisso de prosseguir a realização da Agenda 2030.

5.1 Evolução da CSS e Triangular da Ibero-América juntamente com outras regiões em desenvolvimento

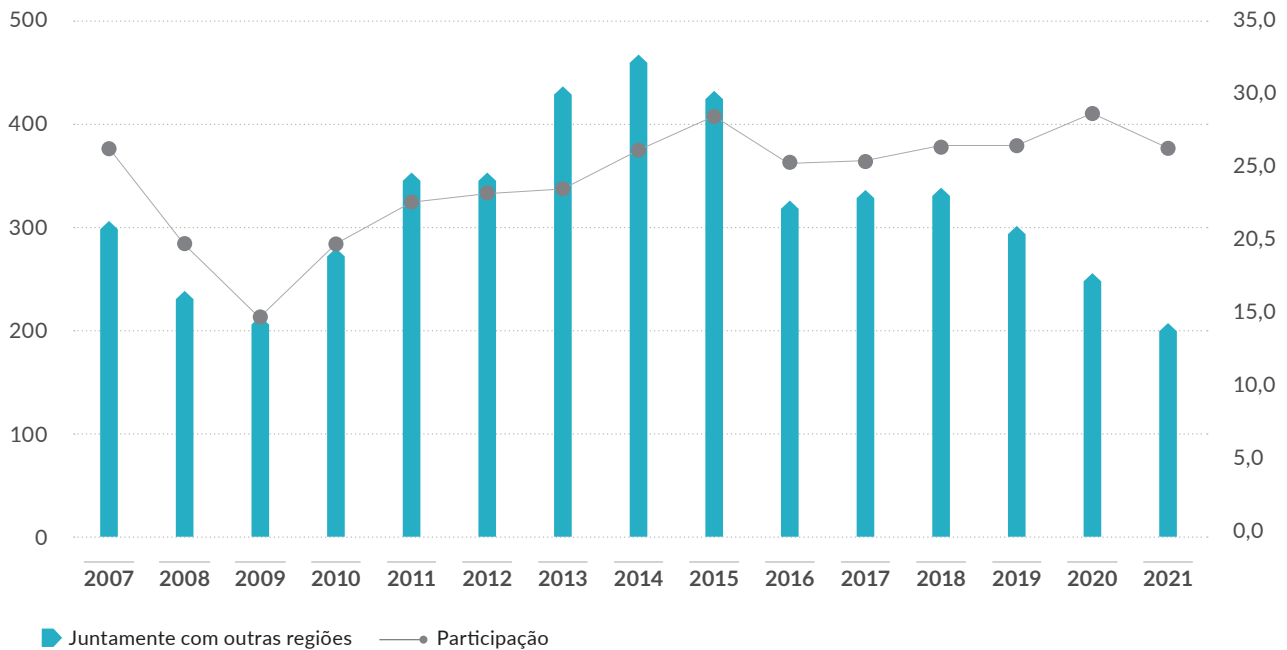
Nos últimos 15 anos, a Cooperação Sul-Sul e Triangular que os países da Ibero-América promoveram com países em desenvolvimento de outras regiões seguiu uma trajetória semelhante à mantida com todos os parceiros: de crescimento entre 2007 e 2014, e de posterior redução - intensificada nos anos de pandemia - até 2021. No entanto, ambas as etapas mostram algumas particularidades relativamente à global, em parte devido às especificidades que afetaram o processo de registo desta cooperação durante esses anos.

Com efeito, entre 2007 e 2015, o registo da CSS e Triangular com outras regiões em desenvolvimento centrou-se nas nações do Caribe não Ibero-Americano e muito particularmente no Haiti, especialmente a partir de 2010, depois deste país ter sofrido um devastador terramoto. Assim, só em 2016, em resposta a um novo mandato dos próprios países ibero-americanos, é que se começaram a recolher informações relativas às restantes regiões em desenvolvimento. Depois desse ano, teve lugar um processo de atualização dos dados para trás, pelo que as iniciativas realizadas juntamente com essas outras regiões e relativas a anos anteriores foram progressivamente incorporadas na base de dados final contida no SIDICSS. Isto explica que as iniciativas

→ GRÁFICO 5.1

Evolução das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões e da sua participação sobre o total com todos os parceiros. 2007-2021

Em unidades e percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

desse tipo estejam contabilizadas para todo o período (2007-2021), mas que o seu valor seja provavelmente inferior ao que efetivamente teve lugar. Acresce que se trata de um registo voluntário e no qual nem todos os países participam, o que também pode levar a informação parcial com dados que subestimam a realidade.

Esta nota metodológica é importante para compreender em maior detalhe a evolução das iniciativas de CSS e Triangular levadas a cabo pela Ibero-América juntamente com outras regiões - apresentadas no Gráfico 5.1 - bem como algumas das suas particularidades. Mais especificamente, entre 2007 e 2009 verificou-se uma redução significativa do número de ações, projetos e programas de cooperação, sendo o valor de 2009 (214) um terço inferior ao valor inicial (307). É então a partir de 2010, coincidindo com o grande apoio prestado pelos países ibero-americanos ao Haiti - tanto na altura de máxima emergência quanto da sua reconstrução - que o número de iniciativas começou a aumentar, abrindo um ciclo que culminou com um máximo de 467 iniciativas em 2014, mais do dobro do anterior.

No entanto, a partir de 2015, e apesar do início de um período de registo que integra plenamente regiões diferentes do Caribe não Ibero-Americano, as iniciativas começam a cair novamente, neste caso arrastadas pela mesma dinâmica global: primeiro com grande intensidade (2015-2016); depois (até 2019) estabilizando em cerca de 300; para registar de novo uma grave queda em 2020 e 2021, coincidindo com os piores momentos da crise da COVID-19.

Diferente é a trajetória seguida pela CSS e Triangular com outras regiões relativamente ao total, mostrando uma tendência ascendente, como também se pode observar no mesmo Gráfico 5.1. De facto e paradoxalmente, este aumento sugere que esta cooperação é mais resistente e que é precisamente o apoio prestado pelos países ibero-americanos às nações de outras regiões em desenvolvimento para responderem à pandemia (especialmente por Cuba, como se verá em detalhe mais adiante), o que explica que a queda nas iniciativas seja, em termos relativos, um pouco menos severa do que a do conjunto da CSS e Triangular realizada pela Ibero-América. Consequentemente, e como se pode ver, após superar uma redução inicial significativa, desde 2010, a participação da CSS e Triangular realizada com outras regiões relativamente ao total manteve uma trajetória ascendente que lhe permitiu, embora com nuances, estabilizar em cerca de 25%, com um máximo histórico de 28,8% em 2020.

5.2 Quadro de análise: outras regiões, todas as modalidades e biênio 2020-2021

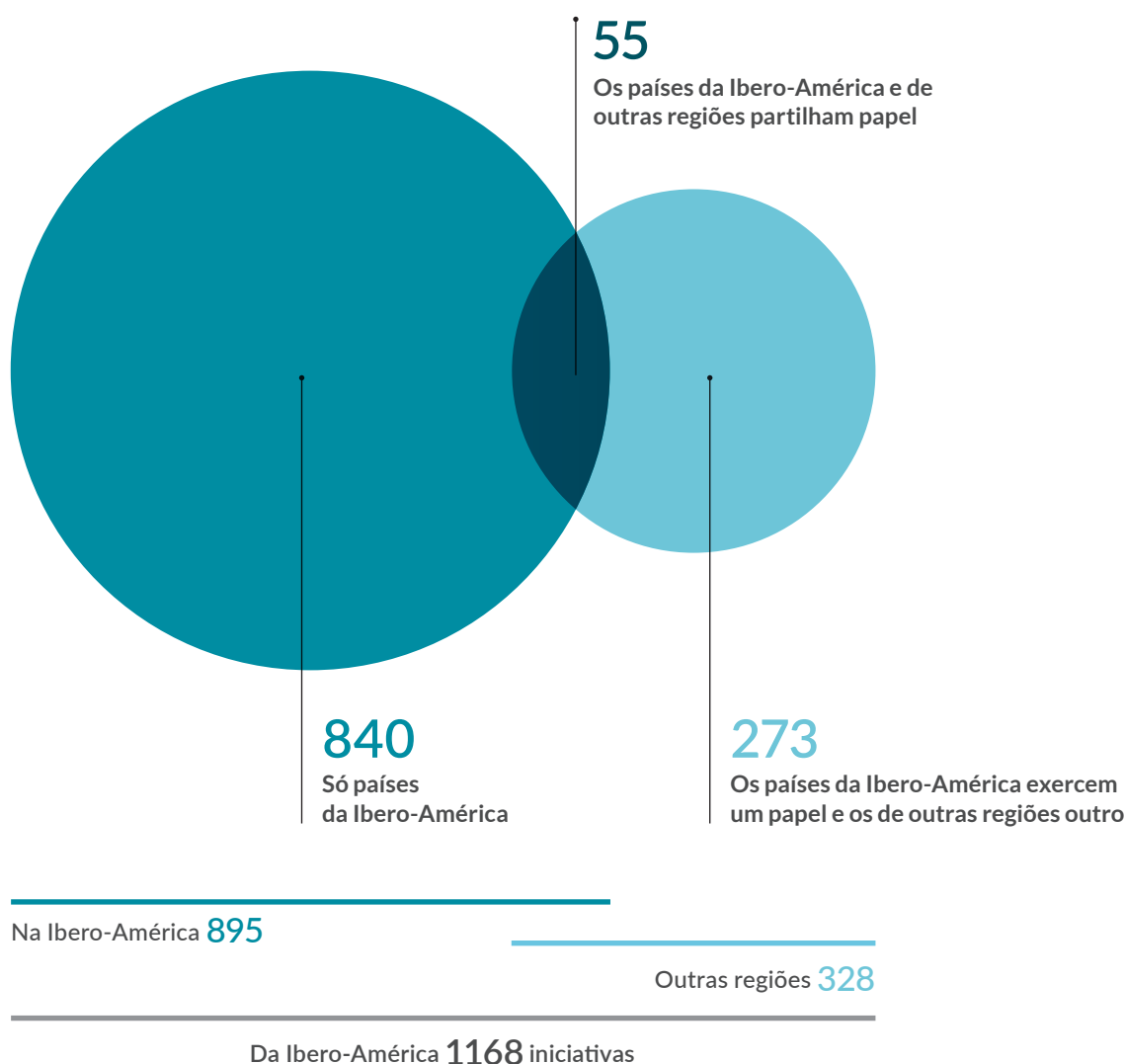
Tal como já se salientou em vários pontos ao longo deste Relatório, para esta edição de 2022, o período de análise tomado como referência corresponde ao biênio 2020-2021. Este critério é coerente com a natureza bienal assumida por esta publicação, bem como com a possibilidade que oferece de comparar diferentes etapas e tentar identificar melhor o possível impacto da pandemia na CSS e Triangular finalmente implementada.

Por outro lado, como também se viu nos capítulos anteriores, e usando como referência quem participou e em que papel nos intercâmbios realizados entre a Ibero-América e o resto dos seus parceiros - em qualquer das modalidades reconhecidas neste espaço - foram identificados três blocos de iniciativas diferentes: aquelas que foram protagonizadas exclusivamente por países ibero-americanos; aquelas em que países da Ibero-América e de outras regiões coincidiram, mas a partir do exercício de papéis diferentes, de modo que esses papéis (um de perfil ofertante e outro de recetor) se distribuíram ocupando um deles os países ibero-americanos e o outro os países de outras regiões; e aquelas em que os intercâmbios nos quais a Ibero-América e países de outras regiões coincidiram e também partilharam o exercício de pelo menos um papel (em geral, o papel de receção).

→ GRÁFICO 5.2

Distribuição das iniciativas de CSS e Triangular, conforme a participação e a combinação dos papéis exercidos pelos países da Ibero-América e países em desenvolvimento de outras regiões. 2020-2021

Em unidades



O Gráfico 5.2 mostra o número de iniciativas que abordam cada um destes critérios de participação no biênio 2020-2021, ajudando assim a delimitar o quadro de análise em que se desenvolve este capítulo. De facto, este capítulo focaliza-se na CSS e Triangular que, no período considerado e nas três modalidades reconhecidas neste espaço, contou com a participação dos países ibero-americanos juntamente com nações em desenvolvimento de outras regiões: 328 iniciativas. Em 55 delas, países de diferentes regiões também coincidiram no exercício do mesmo papel. Se acrescentarmos a estas 328 as 840 exclusivamente protagonizadas pelos países da Ibero-América obtemos, para estes dois anos, o número total de intercâmbios em que a região participou com parceiros de todo o mundo: um total de 1.168.

Quando estes números, relativos ao biênio 2020-2021, são comparados com os registados no período imediatamente anterior (2018-2019), confirma-se que o impacto da pandemia foi mais grave no seio da Ibero-América do que na CSS e Triangular que também envolve outras regiões. Pelo menos isso é o que sugere a observação do Gráfico 5.3, que mostra uma queda no conjunto da cooperação de mais de 28,5% (das 1.634 iniciativas iniciais para as 1.168 finais); uma redução de 10 pontos percentuais, mais intensa do que a registada pela CSS e Triangular que também inclui as outras regiões

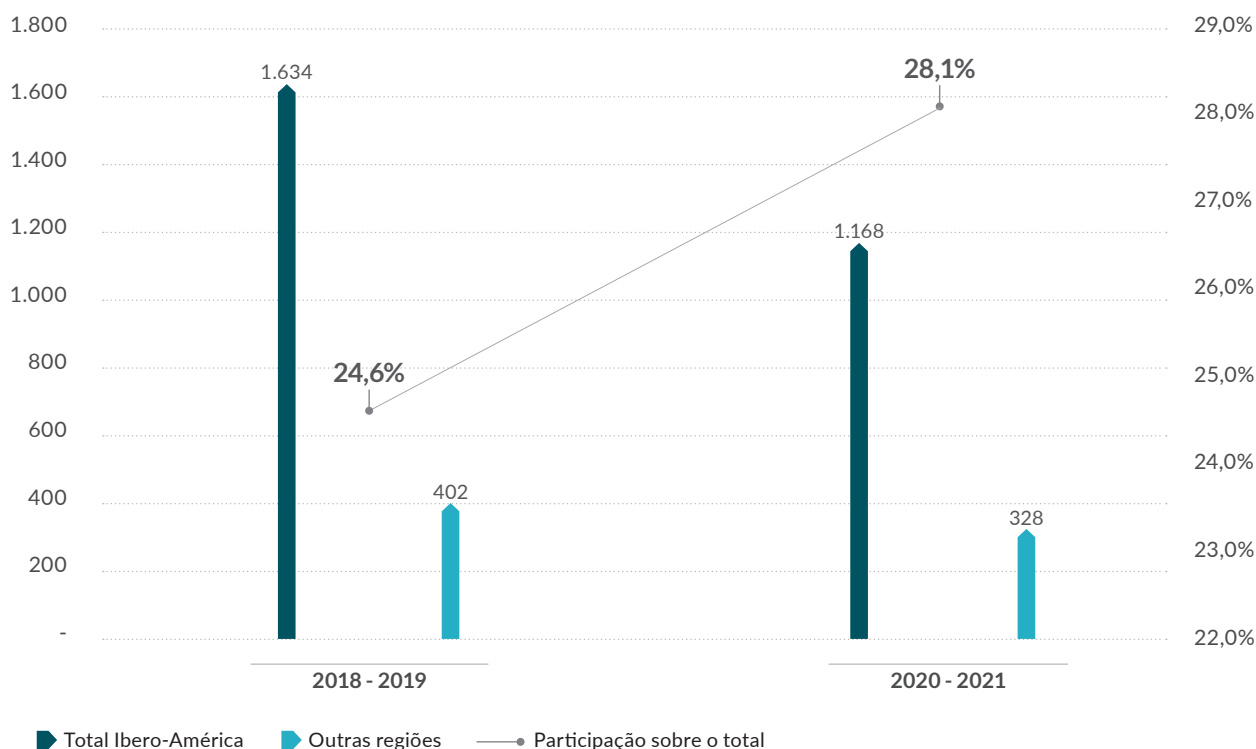
em desenvolvimento (um 18,4% negativo, de 402 para 328). A diferença entre as duas taxas favorece também um aumento da participação relativa da cooperação que a Ibero-América manteve com países em desenvolvimento extra-regionais, que passou de 24,6% nos anos anteriores à crise da COVID-19 para 28,1% em 2020-2021.

A comparação dos valores do biênio 2020-2021 com os de 2018-2019 confirma que o impacto da pandemia foi mais severo na Ibero-América do que na CSS e Triangular que envolve outras regiões

→ GRÁFICO 5.3

Alteração das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América e da sua participação sobre o total com todos os parceiros, conforme a região de intercâmbio. 2018-2019 e 2020-2021

Em unidades e percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação



Fotografia: Meninos e meninas visitam e brincam com lontras protegidas no quadro do projeto de CSS Bilateral entre o Brasil e a Colômbia. Esta iniciativa também reforça o papel social dos jardins zoológicos como elemento chave para a preservação ambiental. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2022.

5.3 Países e regiões na CSS e Triangular da Ibero-América no biênio 2020-2021

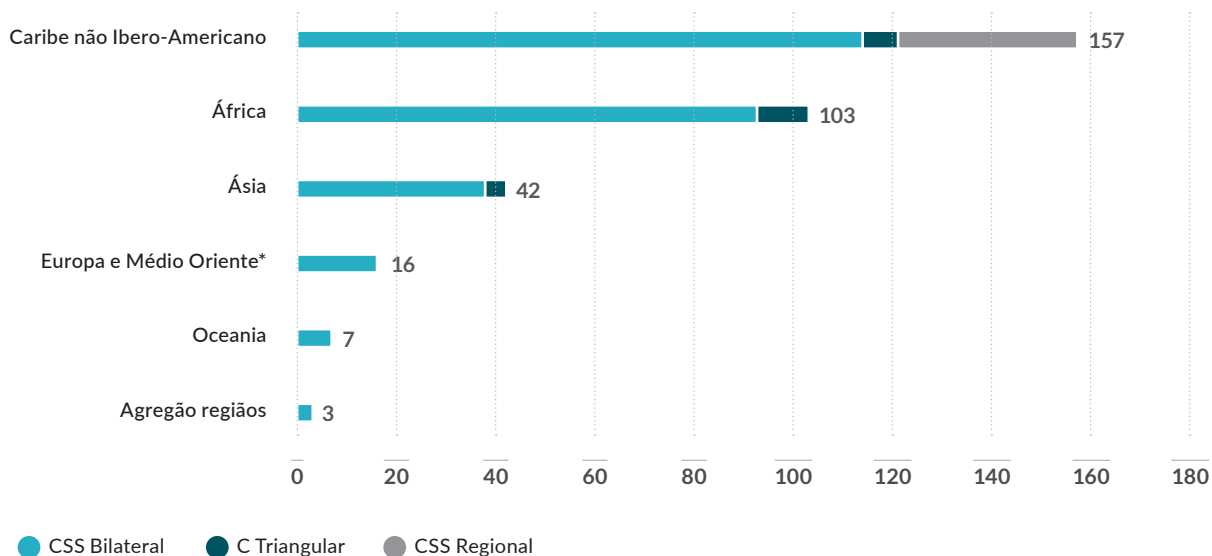
Para registar progressos na caracterização da CSS e Triangular que a Ibero-América realizou com o resto do mundo, é importante identificar os seus protagonistas: principalmente, embora não exclusivamente, os países em desenvolvimento e as regiões a que pertencem. Para este efeito, e como primeira aproximação, elaborou-se o Gráfico 5.4, que distribui as 328 iniciativas levadas a cabo pela Ibero-América em 2020-2021 juntamente com outras regiões em desenvolvimento, de acordo com a região em questão.

Neste sentido, e como se pode ver no Gráfico 5.4, em praticamente metade das iniciativas (157, 48% do total), os países ibero-americanos foram acompanhados por países do Caribe não Ibero-Americano. A verdade é que a importância que a Ibero-América tem dado a esta região foi uma constante ao longo de todo o período: e apesar do risco de sobredimensionamento que as particularidades metodológicas já mencionadas podem ter gerado neste registo, entre 2007 e 2015 e ano após ano, o Caribe não Ibero-Americano representou, em média, 12% do número total de iniciativas que a Ibero-América troca com todo o mundo e metade das realizadas com outras regiões em desenvolvimento. Para ratificar isto, foi elaborado o Quadro 5.1, que detalha a colaboração realizada entre os países da Ibero-América e os do Caribe não Ibero-Americano, pelo menos de 2015 a 2021.

→ GRÁFICO 5.4

Distribuição das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões, conforme a região de intercâmbio e a modalidade. 2020-2021

Em unidades



Nota: (*) Acrescenta-se a Turquia aos oito países do Médio Oriente (Emirados Árabes Unidos, Irão, Kuwait, Líbano, Palestina, Qatar, Síria e Iémen).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

→ QUADRO 5.1

Caribe não Ibero-Americano: um parceiro estratégico na CSS e Triangular da Ibero-América

Devido à proximidade geográfica, o Caribe não Ibero-Americano foi a região com que historicamente os países da Ibero-América realizaram mais Cooperação Sul-Sul e Triangular. Isto é demonstrado pelas sucessivas edições do *Relatório da CSS e Triangular na Ibero-América* elaborado pela SEGIB que, desde a sua primeira edição em 2007, inclui referências explícitas à cooperação com o Caribe, alargada desde 2016 ao conjunto das regiões em desenvolvimento.

Assim, entre 2015 e 2021, foram relatadas 438 iniciativas CSS e Triangular nas quais os países da Ibero-América participaram ao lado de países do Caribe não Ibero-Americano, e nas quais desempenharam diferentes papéis. Trata-se de 33 programas, 254 projetos e 151 ações para o desenvolvimento. Destas, 70% são bilaterais, 19% regionais e 11% triangulares. Neste sentido, existe uma maior proporção de regionais relativamente a toda a cooperação

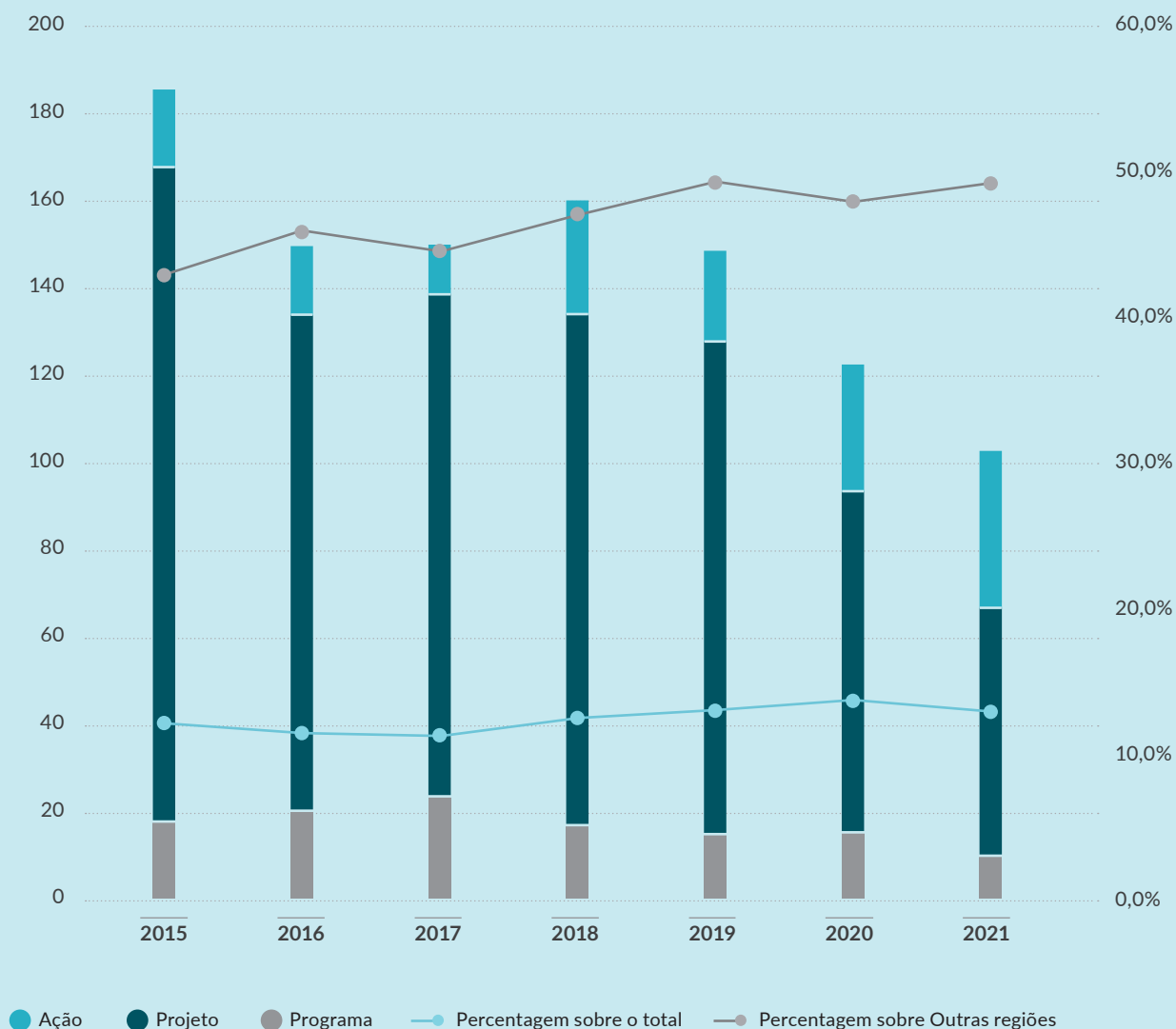
da Ibero-América (6% no mesmo período). Isto parece consistente com a proximidade geográfica, que faz com que os países partilhem alguns problemas regionais que requerem soluções comuns, e que frequentemente são levadas a cabo com o apoio dos organismos multilaterais a que estes países pertencem (como no caso da AEC, CARICOM ou SICA).

Se observarmos a evolução do primeiro gráfico, podemos ver que desde 2018 o número total de iniciativas com o Caribe não Ibero-Americano diminuiu, mas o mesmo também aconteceu com o conjunto da CSS e Triangular da Ibero-América, pelo que a percentagem sobre o total se manteve estável (cerca de 10%). Para além do atrás mencionado, a proporção de iniciativas com países do Caribe não Ibero-Americano sobre o total com outras regiões teve um ligeiro aumento desde 2015 e, em

2021, atingiu 49,3%. Além disso, a composição por tipo de instrumento tem vindo a mudar ao longo do tempo, com proporcionalmente mais ações pontuais e menos projetos e programas em 2020-2021, o que parece estar de acordo com a resposta à emergência gerada pela pandemia da COVID-19.

Evolução das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América com o Caribe não Ibero-Americano por tipo de instrumento, percentagem sobre a CSS e Triangular com países em desenvolvimento de outras regiões e percentagem sobre o total da Ibero-América. 2015-2021

Em unidades e percentagem



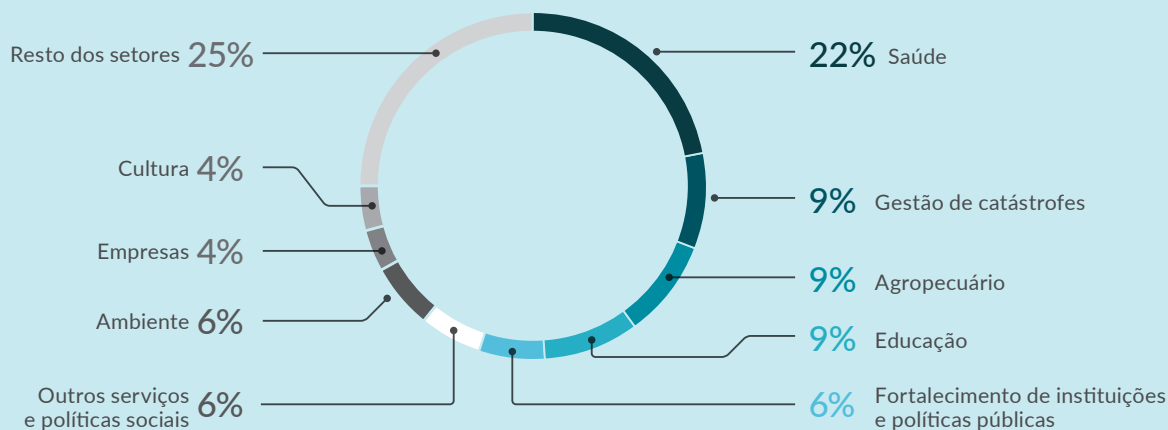
Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Em termos setoriais (ver o segundo gráfico), a cooperação com o Caribe não Ibero-Americano focalizou-se sobretudo na *Saúde* (22%), um setor que tem mais incidência que no conjunto da CSS e Triangular registada durante esse período. Verifica-se uma situação semelhante com a *Gestão de catástrofes* e a *Educação* - que estão empatadas em segundo lugar com o setor *Agropecuário* e com 9% - enquanto que para toda a cooperação a sua incidência é respetivamente de 3,6% e 6,1%. Isto mostra que a

saúde, a gestão integrada do risco de catástrofes naturais e a atenção às necessidades de formação foram de especial interesse na relação com o Caribe não Ibero-Americano. Em contrapartida, os setores *Agropecuário* e do *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, embora sejam setores nos quais se concentrou um grande número de iniciativas (respetivamente 9% e 6%), tiveram uma proporção menor do que em toda a CSS e Triangular da Ibero-América em 2015-2021 (12% e 8%).

Distribuição setorial das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América com países do Caribe não Ibero-Americano. 2015-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

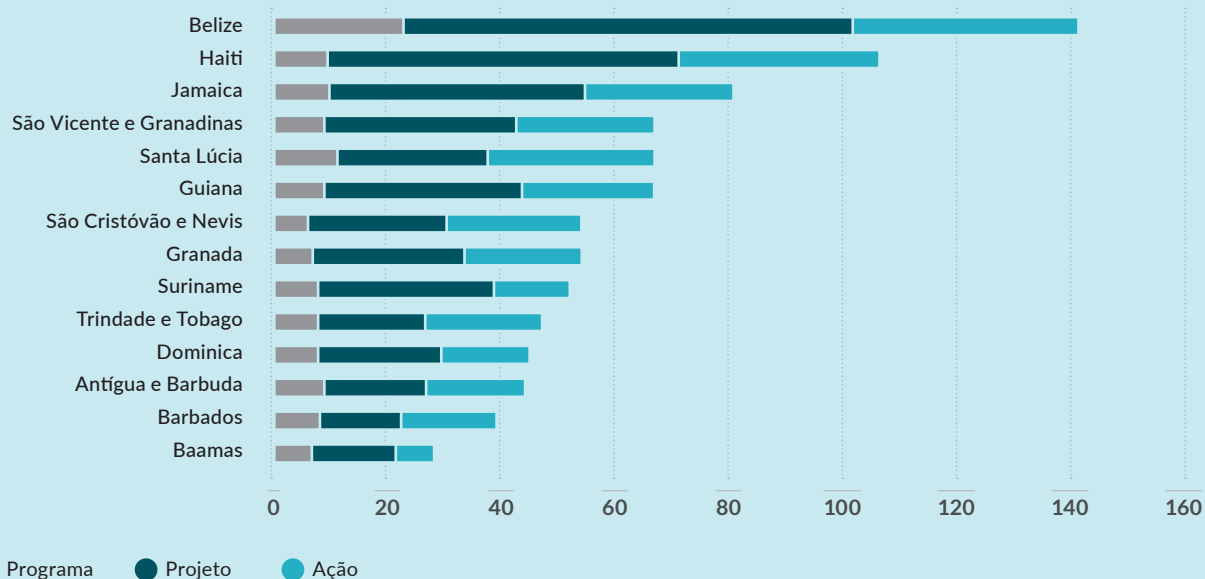
O terceiro gráfico analisa a participação dos países do Caribe não Ibero-Americano na cooperação entre ambas as regiões. Tal como se pode ver, Belize foi de longe o país do Caribe não Ibero-Americano que mais participou, fazendo-o em 32% do que foi implementado no período entre os dois grupos de países. Um

facto interessante é que Belize esteve envolvido em quase 70% dos programas regionais que incluem o Caribe não Ibero-Americano, algo que certamente se pode explicar pela sua adesão ao SICA, que também inclui os países da América Central e a República Dominicana e que é muito ativo na CSS Regional. Segue-se o

Haiti, que participou na quarta parte das iniciativas. Além disso, 14 países do Caribe estabeleceram relações de cooperação durante o período, e até o menos ativo (Baamas) participou em 28 iniciativas, o que é mais um reflexo do dinamismo desta relação.

Participação dos países do Caribe não Ibero-Americano em iniciativas de CSS e Triangular com a Ibero-América, conforme o tipo de instrumento. 2015-2021

Em unidades

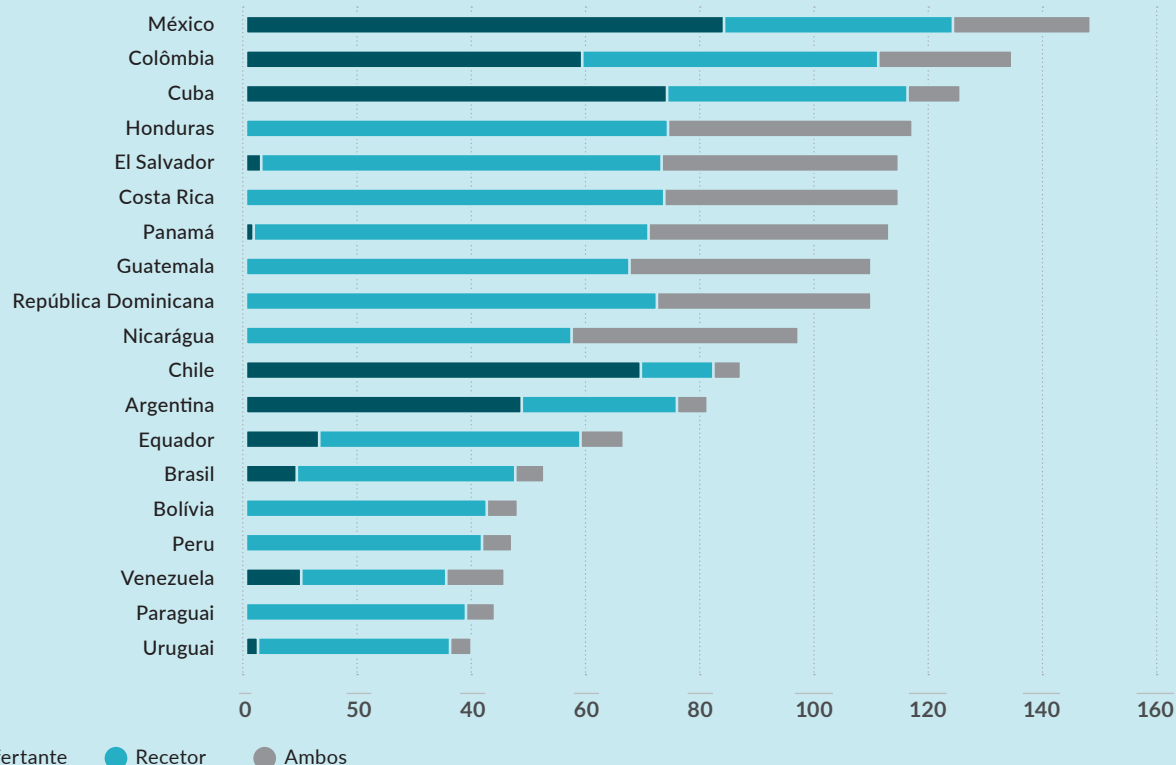


Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Continúa →

Participação dos países da Ibero-América em iniciativas de CSS e Triangular com o Caribe não Ibero-Americano, conforme o papel. 2015-2021

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Finalmente, o quarto gráfico mostra a participação dos países em desenvolvimento da Ibero-América. Destacam-se três países que pela sua proximidade geográfica têm um claro interesse na CSS e Triangular

com o Caribe não Ibero-Americano: México, Colômbia e Cuba, não só como ofertantes mas também no exercício de outros papéis. Seguem-se todos os centro-americanos e a República Dominicana que, como já

se referiu, partilha a adesão ao SICA com o Belize. Sob o ponto de vista da transferência de capacidades, também se destacam o Chile e a Argentina.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Como se pode ver no mesmo Gráfico 5.4, a CSS e Triangular que os países da Ibero-América realizaram em 2020-2021 a par de nações em desenvolvimento de outras regiões também sugere uma relação preferencial com a África (mais de 100 iniciativas, o equivalente a praticamente uma em cada três iniciativas intercambiadas com outras regiões), bem como com a Ásia (43 iniciativas, que representam 12,8% do total). Mais pontuais foram os intercâmbios com o Médio Oriente e a Europa (mesmo assim 5% dos realizados com outras regiões) e com a Oceania (uns menores 2,1%).

O mesmo gráfico também mostra algumas diferenças na modalidade escolhida para a parceria com estas outras regiões. Neste sentido, e tal como se menciona no Quadro 5.1, a importância relativa da CSS Regional nos intercâmbios com o Caribe não Ibero-Americano é surpreendente, uma vez que é a única que também regista

colaborações sob esta modalidade. De facto, no caso do Caribe não Ibero-Americano, a CSS Bilateral é a maioria (mais de 70% das iniciativas), mas a Regional representa 23%, um número de participação notavelmente elevado e em qualquer caso superior ao total da CSS e Triangular (10%).

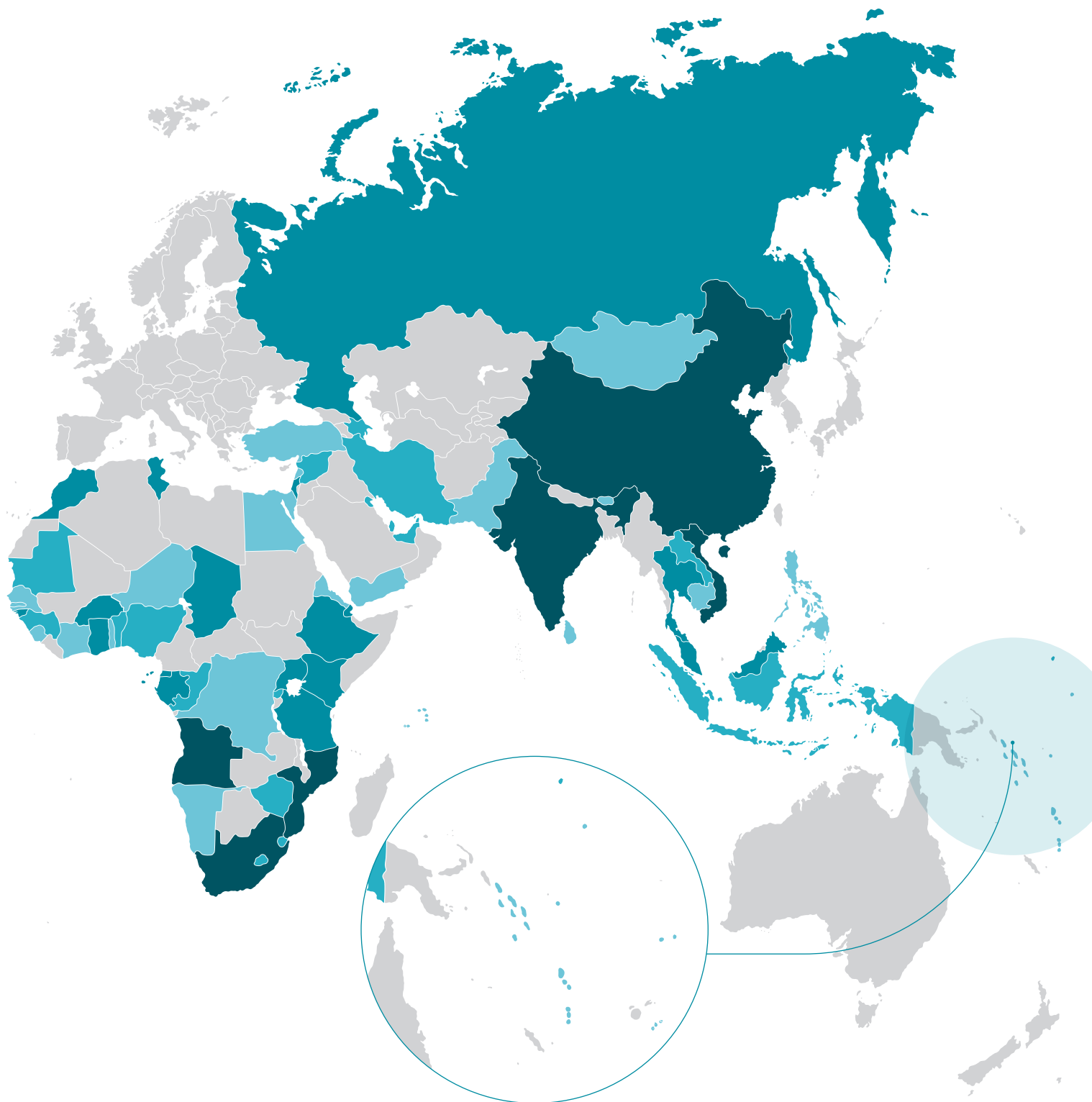
O Gráfico 5.4 também confirma que a CSS Bilateral é a modalidade sob a qual se regula a maioria dos intercâmbios com outras regiões em desenvolvimento, representando oito em cada 10 das iniciativas finalmente registadas no biénio 2020-2021. Entretanto, a Cooperação Triangular tem um papel mais pontual e complementar e é um recurso na colaboração com o Caribe não Ibero-Americano, África e Ásia, com uma participação sobre o total intercambiado a situar-se em 6,4%, um valor inferior à relativa à CSS Regional (11%).

→ GRÁFICO 5.5

Participação de países em desenvolvimento de outras regiões nas iniciativas de CSS e Triangular realizadas juntamente com países da Ibero-América. 2020-2021

Em unidades





Número de iniciativas em que participaram em 2020-2021, independentemente da modalidade e do papel

- Mais de 15
- 6 a 15
- 3 a 5
- 2
- 1
- Não se registam iniciativas

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

A análise de tudo o atrás mencionado numa perspetiva de país acrescenta uma nova dimensão ao esforço realizado. Com efeito, o Gráfico 5.5 permite visualizar num mapa a distribuição das 328 iniciativas de CSS e Triangular que a Ibero-América implementou em conjunto com outras regiões em desenvolvimento durante o biénio 2020-2021: uma colaboração que envolveu 83 países de todo o mundo - Ibero-América à parte -, um número muito notável tendo em conta a crise que se estava a viver.

Na realidade, e paradoxalmente, é a própria crise da COVID-19 e a resposta dada pelos países ibero-americanos, muito especialmente por Cuba,

que sustenta esse número de países. De facto, desde o início da pandemia, esta pequena nação do Caribe colocou ao serviço de quem o pediu a sua reconhecida experiência na área da saúde e também na gestão de catástrofes e emergências. Assim, e sob diferentes fórmulas de ação bilateral (envio de brigadas médicas, doação de vacinas e tratamentos, ou reorientação da ação do pessoal de saúde que já estava ativo no terreno), Cuba conseguiu chegar a mais de metade desses 83 países com o seu apoio. O Quadro 5.2 descreve detalhadamente esta manifestação de solidariedade de CSS por parte de Cuba.

→ QUADRO 5.2

Cuba: uma referência de solidariedade na luta global contra a COVID-19

Em março de 2020, apenas dez dias depois da Organização Mundial da Saúde (OMS) ter declarado a COVID-19 uma pandemia, a primeira brigada médica cubana Henry Reeve chegou à Lombardia (Itália) - uma das regiões mais afetadas pelo coronavírus até essa altura - com a missão de apoiar a luta contra a COVID-19. Apenas alguns dias depois, chegou outro contingente de médicos cubanos para ajudar outro Estado europeu, neste caso Andorra (Álvarez, 2020) (Guerra, 2020) (Somos Ibero-América, 2020). Tratou-se de um exercício de apoio e solidariedade que abriu

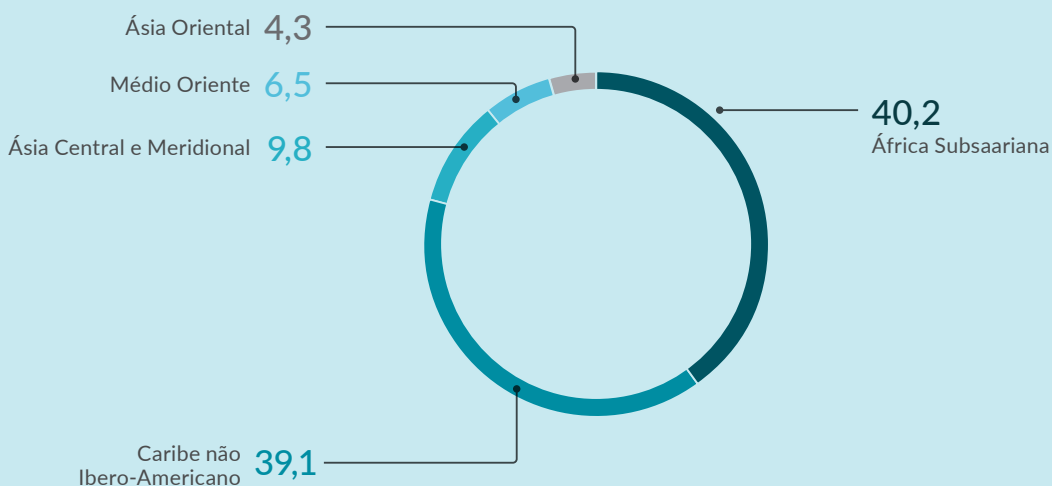
caminho a uma cooperação pioneira para um novo e inédito padrão Sul-Norte (Brown, 2021).

O envio destas brigadas foi a resposta de Cuba aos pedidos feitos por estes dois países, um dos muitos que, como os próprios representantes da OMS constataram, foi recebido e começou a ser atendido pelo país caribenho. De facto, só no final de 2020, Cuba tinha mobilizado um total de 3.800 profissionais de saúde organizados em 52 brigadas para 39 países e territórios afetados pela COVID-19 espalhados por todo o mundo (Guerra, 2020).

Tal como estes dados sugerem, esta pequena nação do Caribe de apenas 11 milhões de habitantes desempenhou um papel fundamental na resposta que o mundo teve de dar a um desafio sem precedentes nos anos mais recentes. Este papel não foi circunstancial, mas fez parte de uma trajetória que teve início nos anos 60 - pouco depois do triunfo da Revolução - quando Cuba decidiu apostar na CSS - especialmente no campo da saúde pública através do envio de missões médicas - tornando-se assim numa referência internacional de cooperação para o desenvolvimento.

Regiões apoiadas por Cuba para enfrentar a COVID-19, conforme as iniciativas de CSS. 2020-2021

Em percentagem



Tudo isto é confirmado pelos dados incluídos no Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (SIDICSS). Assim, e de acordo com este registo, ao longo dos anos 2020-2021, Cuba levou a cabo - excluindo a Ibero-América - 205 iniciativas de CSS e Triangular em países em desenvolvimento de outras regiões. Mais de metade (107) foram relacionadas com a luta contra a COVID-19, chegando a envolver 45 países em desenvolvimento nestes intercâmbios. Praticamente 90% foram resultado do apoio oferecido por Cuba a esses outros países.

O primeiro gráfico distribui estas 92 iniciativas desenvolvidas por Cuba em todo o mundo durante os piores momentos da crise da COVID-19, conforme a região a que pertencem os países em desenvolvimento destinatários desse apoio. Como se pode ver, praticamente 80% destas iniciativas foram realizadas em países da África Subsaariana e do Caribe não Ibero-Americano. Vale a pena destacar o apoio que foi recebido por Cabo Verde, Guiné Equatorial, Moçambique e África do Sul, bem como por Angola, Chade, Gabão, Gana e Zimbabué, isto para citar apenas alguns dos quase vinte países que beneficiaram dessa ajuda nesta região; além disso, também beneficiaram dela no Caribe: Antígua e Barbuda, Granada, Jamaica, São Vicente e Granadinas, Santa Lúcia e Trindade e Tobago e outros.

Mais 10% das iniciativas promovidas por Cuba para apoiar a luta contra a COVID-19 destinaram-se a responder aos pedidos e necessidades de países da Ásia Central e do Sul, tais como o Azerbaijão, Quirguizistão, Índia e Timor-Leste. Por outro lado, os últimos 10% envolveram a implantação da CSS de Cuba em países do Médio Oriente e da Ásia Oriental, sendo este o caso dos Emirados Árabes, Kuwait e Qatar, juntamente com a China e o Vietname.

Esta cooperação concretizou-se em iniciativas que combinaram vários elementos: por um lado, a ajuda de emergência e a doação de tratamentos e vacinas produzidos em Cuba e especialmente concebidos para

combater a COVID-19; por outro lado, a troca de experiências, por exemplo, relacionadas com o protocolo de tratamento cubano para os doentes; e em terceiro lugar, a assistência médica prestada por profissionais cubanos destacados no terreno.

Há dois elementos-chave para compreender estas modalidades de apoio: em primeiro lugar, o papel desempenhado pelo Contingente Internacional de Médicos Especializados em Situações de Catástrofe e Epidemias Graves Henry Reeve, bem como pelos muitos profissionais médicos cubanos que já estavam no terreno como parte de outras missões ("Programa Integral de Saúde", "Operação Milagre" e outras); e, em segundo lugar, o indiscutível desenvolvimento e liderança da indústria biotecnológica de Cuba, altamente orientada para a sua aplicação no sistema de saúde e que tornou possível que Cuba fosse um dos poucos países do mundo - e o único país da América Latina - capaz de produzir vacinas contra a COVID-19.

Com efeito, a brigada Henry Reeve é composta por um grupo altamente treinado de 1.500 profissionais cubanos que prestam cuidados médicos em situações de emergência. Promovida em 2005 para ajudar a população afetada pelo furacão Katrina em Nova Orleães (Estados Unidos) - muito embora a oferta tivesse sido rejeitada - (Guerra, 2020), esta brigada tem vindo a distribuir a sua ajuda por todo o mundo há quase duas décadas, destacando-se três marcos importantes: a ajuda prestada no terramoto do Paquistão de 2005; a atenção dada ao terramoto e à epidemia de cólera que devastou o Haiti em 2010; e a sua inquestionável contribuição para a luta contra a ébola em 2014, que afetou gravemente vários países da África Ocidental (Álvarez, 2020).

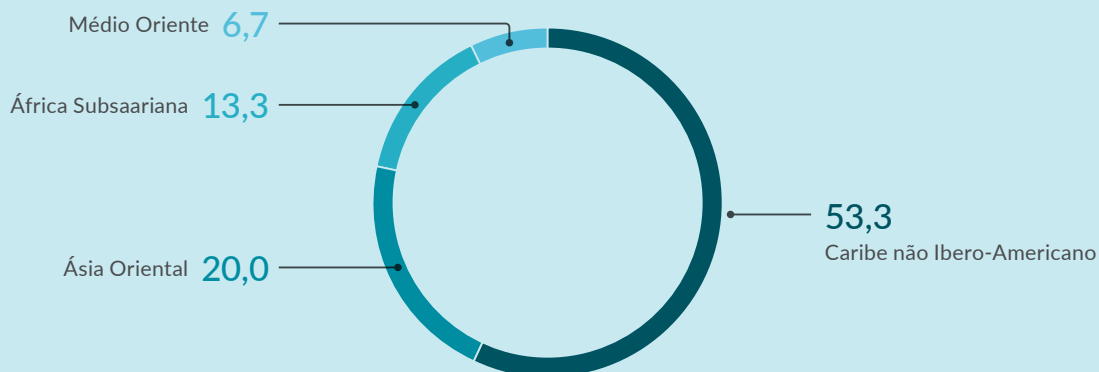
O trabalho da brigada Henry Reeves e a contribuição da colaboração médica de Cuba no estrangeiro têm sido amplamente reconhecidos, através de prémios e sucessivas declarações, desde a OMS e de várias instâncias das Nações Unidas, incluindo-se aqui

a própria Secretaria-Geral (Álvarez, 2020). A sua indústria biotecnológica também tem sido muito reconhecida, tal como sugerem os muitos prémios que, ao longo de mais de 25 anos, os profissionais cubanos desta indústria têm recebido da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) (Yaffe, 2020).

Com esta reconhecida e vasta experiência e neste contexto, é compreensível que um país com recursos materiais limitados tenha conseguido, após a eclosão da pandemia e em tempo recorde, dois grandes marcos biotecnológicos: o desenvolvimento de tratamentos médicos específicos para a luta contra a COVID-19 (antivíricos produzidos nacionalmente cuja utilização é recomendada pela OMS e pelo Centro Médico Johns Hopkins e que se baseiam em experiências anteriores de sucesso como as já demonstradas na sua luta eficaz contra o dengue e a meningite); bem como o desenvolvimento de duas (com outras três a caminho) das apenas 23 vacinas contra o coronavírus que, em todo o mundo e no final de 2021, tinham iniciado ensaios clínicos de fase 3 (Yaffe, 2020 e 2021). De facto, o grande feito não é apenas ter sido capaz disto, mas também tê-lo feito, pondo estes avanços ao serviço de todos os países que deles necessitaram (Yaffe, 2021).

Regiões a partir das quais Cuba recebeu doações para enfrentar a COVID-19. 2020-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

A referida escassez de recursos materiais - em parte explicada pela própria crise da COVID, bem como pelas consequências do bloqueio norte-americano imposto à ilha desde os anos 60 - explica porque é que Cuba também precisou da solidariedade de outros povos na sua luta contra a pandemia.

De facto, conforme se depreende do mesmo SIDICSS, no biénio 2020-2021 Cuba recebeu 15 doações de material médico de mais de uma dezena de países. Tal como mostra o segundo gráfico, a principal origem destas colaborações foram os países

do Caribe não Ibero-Americano (mais de metade), bem como as nações da Ásia Oriental (20%), África Subsaariana (13,3%) e, em menor medida, o Médio Oriente (6,7%). Destacou-se aqui o papel desempenhado pelo Vietname e pela Zâmbia, bem como por Barbados, Belize, Guiana, Jamaica, São Cristóvão e Nevis, Santa Lúcia e São Vicente e Granadinas.

O material recebido consistiu principalmente em ventiladores pulmonares mecânicos, máscaras, kits de diagnóstico, óculos de proteção, fatos, luvas, reagentes e outros materiais necessários para a gestão da

doença (Álvarez, 2020) e destinaram-se tanto à população cubana quanto ao pessoal que atendeu os doentes dentro da ilha e nas missões no estrangeiro, que foram fundamentais na luta global contra a COVID-19.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, Álvarez (2020), Brown (2021), Guerra (2020), Somos Ibero-América (2020) e Yaffe (2020 e 2021)

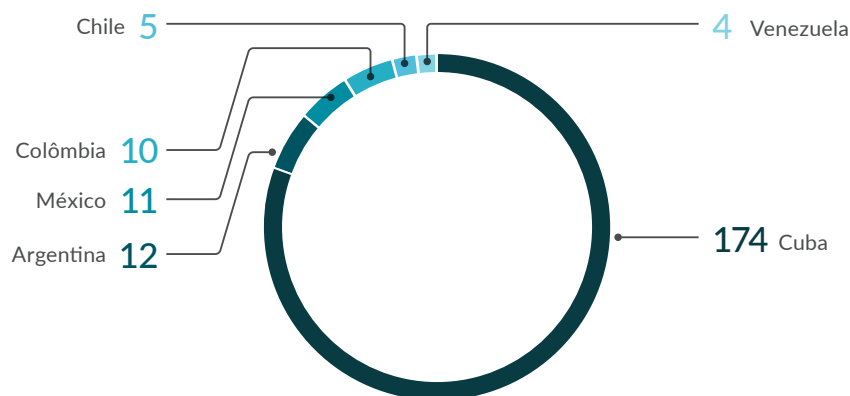
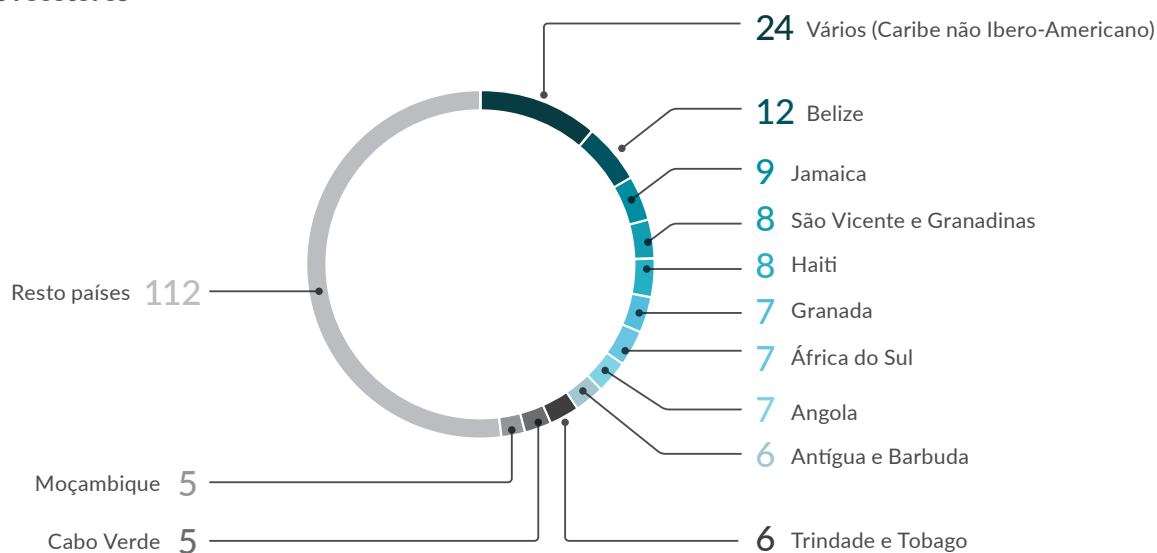
No entanto, o mesmo mapa sugere que nem todos os países mantiveram o mesmo nível de participação. De facto, o Gráfico 5.5 atribui a cada um dos países uma cor de intensidade crescente à medida que aumentou o número de intercâmbios em que participou no biénio 2020-2021, conforme os intervalos apresentados na legenda correspondente. Assim, tal como se pode ver, em mais de 60 países, as intervenções foram de natureza pontual (2-3 iniciativas em cada caso, até um máximo ocasional de 5). Em contraste, vinte países concentraram a maior parte da atividade. É de salientar, em consonância com o que já foi visto, os focos que emergem em torno do Caribe não Ibero-Americano (entre 10 e 51 iniciativas para cada um dos seus 14 países), da África subsaariana (Moçambique, África do Sul e Angola) e da Ásia (China, Vietname e Índia).

Devemos recordar que os dados acima mencionados se referem à participação total, sem distinção por modalidade ou papel. Mas que a agregação dessas duas variáveis à análise apenas reafirma as provas que se depreendem do mapa. Pelo menos é isso o que sugere a observação combinada desse mesmo mapa com os Gráficos 5.6 e 5.7, que nos permitem identificar, respetivamente, os principais protagonistas dos intercâmbios realizados nos anos 2020-2021 entre a Ibero-América e outras regiões, nas modalidades bilateral e triangular.

→ GRÁFICO 5.6

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre a Ibero-América (papel ofertante) e países em desenvolvimento de outras regiões (papel recetor), conforme o país. 2020-2021

Em unidades

A. Principais ofertantes**B. Principais recetores**

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

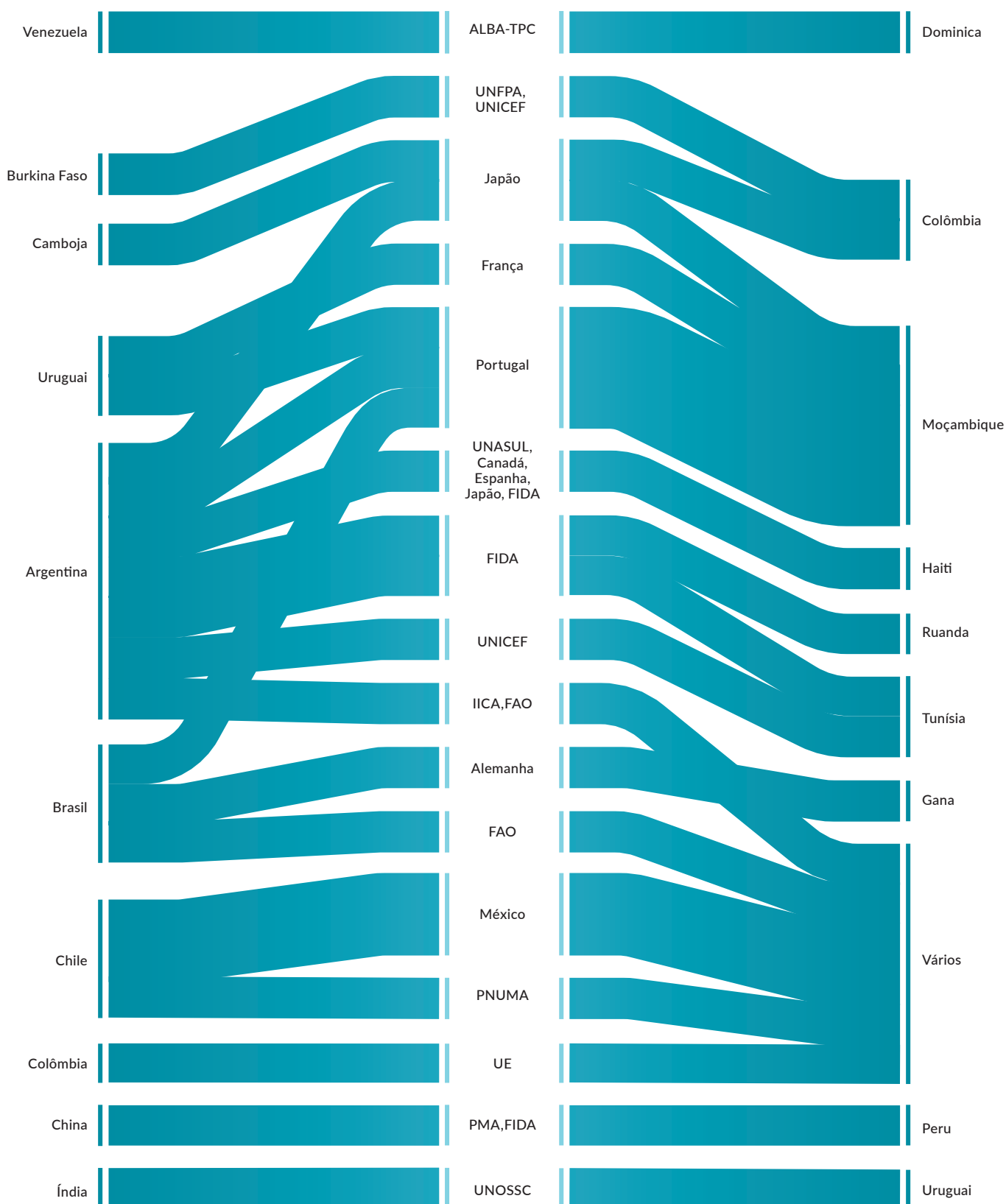
De facto, a observação do Gráfico 5.6, que se refere especificamente às 216 iniciativas de CSS Bilateral em que a Ibero-América participou no papel de ofertante (80% do total), confirma o dinamismo das nações caribenhas no exercício da receção (especialmente Belize e Jamaica, também muito ativas na modalidade CSS Regional, como já foi mencionado), bem como de quatro países da África subsaariana (os já mencionados e Cabo Verde). No entanto, pela sua maior frequência, destaca-se o caso em que "vários países" (em geral também do Caribe não Ibero-Americano) coincidiram simultaneamente no papel de receção (cerca de 10% das ocasiões) e confirma-se a enorme dispersão na distribuição por país (112 iniciativas que envolvem mais de 60 nações).

Mais de metade das 205 iniciativas que Cuba levou a cabo em conjunto com 45 países em desenvolvimento de todo o mundo tiveram como objetivo combater a crise da COVID-19

→ GRÁFICO 5.7

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas entre a Ibero-América e outras regiões, conforme os participantes e o papel exercido. 2020-2021

Em unidades



Por sua vez, o Gráfico 5.7, sob a forma de fluxograma, mostra todos os agentes envolvidos nas 21 iniciativas de Cooperação Triangular realizadas entre a Ibero-América e outras regiões em desenvolvimento durante o biênio 2020-2021. Mais detalhadamente, e a partir da recepção, destaca-se a casuística de "vários", habitual nesta modalidade, bem como a importância dos países africanos, tais como Moçambique (5 iniciativas) e, mais pontualmente, a Tunísia, Gana e Ruanda, para além da Domínica e do Haiti no Caribe não Ibero-Americano. Entretanto, no papel de primeiro ofertante podem salientar-se, na Ásia, o Camboja, a China e a Índia e, na África, o Burkina Faso.

Merecem uma menção especial, como segundos ofertantes, os vários organismos multilaterais envolvidos, especialmente os que fazem parte do sistema das Nações Unidas e/ou têm um caráter setorial (FIDA, IICA e FAO, entre muitos outros). Vale também a pena mencionar Espanha e Portugal, dois países que, juntamente com outros parceiros ibero-americanos, acompanharam, em cada caso, a CT com o Haiti e Moçambique.

Finalmente, algumas palavras sobre o papel dos países da Ibero-América. Neste sentido, a observação combinada dos Gráficos 5.6 e 5.7 confirma de novo a importância de Cuba, ofertante em 80% das iniciativas de CSS Bilateral em que a região participou nesse papel. Outros países destacados, neste caso em termos bilaterais e triangulares, são a Argentina, México, Colômbia, Chile e Venezuela. Completam este cenário o Brasil, Peru e Uruguai, presentes em várias iniciativas de Cooperação Triangular, combinando os papéis de primeiro ofertante e receptor.

5.4 Análise setorial e alinhamento com os ODS no contexto da crise da COVID-19

Tal como se tem vindo a constatar ao longo deste Relatório em geral e deste capítulo em particular, a resposta à crise da COVID-19 foi determinante para compreender parte da dinâmica desenvolvida pela CSS e Triangular durante estes últimos dois anos e, em particular, a que a Ibero-América realizou a par de países em desenvolvimento de outras regiões. Neste sentido, a análise do tipo de capacidades que tenderam a fortalecer-se durante os piores momentos da pandemia só reafirma esse cunho.

Com efeito, a observação do Gráfico 5.8, que distribui as 328 iniciativas do biênio 2020-2021 conforme o âmbito de intervenção e o setor de atividade que abordaram, mostra como dois terços da CSS e Triangular realizada em conjunto com outras regiões em desenvolvimento tiveram como principal objetivo reforçar as capacidades na esfera Social. A sua importância relativa deve-se, por sua vez, ao que aconteceu em torno da *Saúde*, um setor que representa 85% das ações, projetos e programas realizados no contexto do âmbito Social e praticamente 60% do total.

Dois terços da CSS e Triangular realizada em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões tiveram como principal objetivo reforçar capacidades no âmbito Social

Como já se referiu, em termos temáticos trata-se de uma cooperação muito ligada à CSS promovida por Cuba para fortalecer países de todo o mundo na luta contra a COVID-19. Mas também a realizada pelo Chile, Venezuela e Colômbia, tal como sugerem, por exemplo, os cursos internacionais para países terceiros dedicados à gestão da insuficiência respiratória aguda e as transferências de capacidades relativas à telemedicina. Pandemia à parte, deu-se continuidade a outras questões de saúde importantes para a região, tais como ao tratamento da diabetes ou da gripe comum, alívio da SIDA, operações oftalmológicas para pessoas sem recursos e formação permanente e contínua aos profissionais do setor.



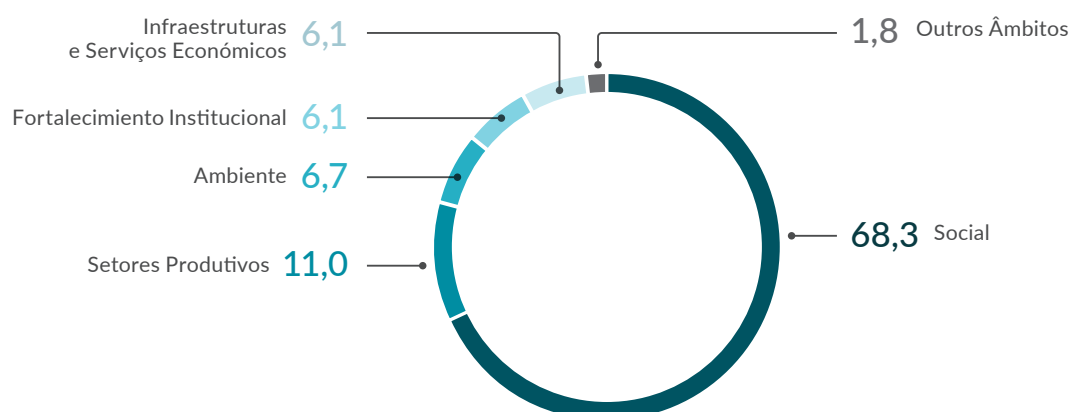
Fotografia: As melhorias na gestão dos recursos hídricos e a transferência de tecnologia para a sua utilização eficiente podem ajudar a atenuar os efeitos da mudança climática na agricultura. Projeto de CSS Bilateral entre o México e o Chile. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

→ GRÁFICO 5.8

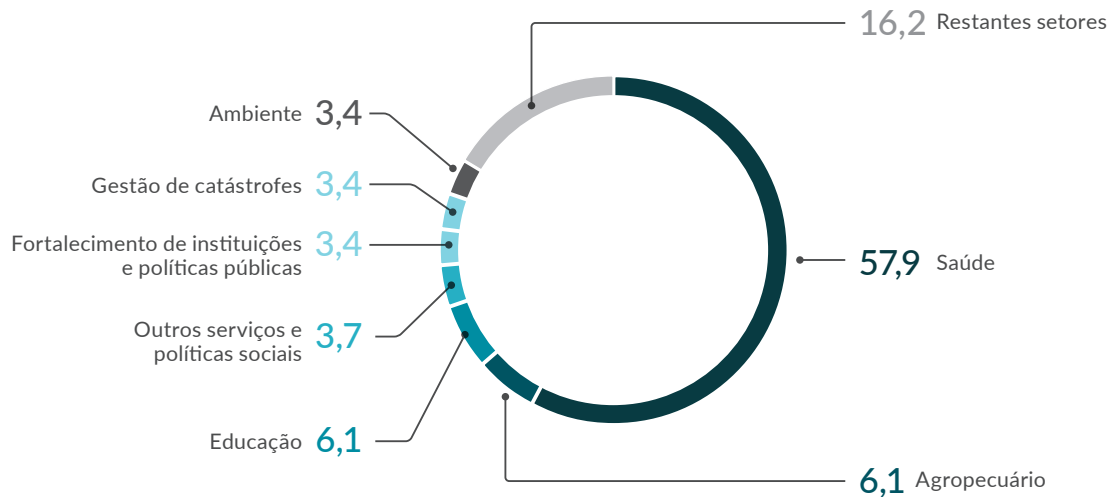
Distribuição das iniciativas de CSS e Triangular intercambiadas entre a Ibero-América e países em desenvolvimento de outras regiões, conforme os âmbitos de intervenção e os principais setores de atividade. 2020-2021

Em percentagem

A. Âmbitos de intervenção



B. Setores de atividade



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

As restantes iniciativas dedicadas ao âmbito Social serviram preferencialmente objetivos relacionados com a *Educação* (segundo em importância relativa juntamente com o *Agropecuário*, com 20 iniciativas em cada caso, o equivalente a 6,1% do total) e com os *Outros serviços e políticas sociais* (3,7%). Uma grande parte das iniciativas realizadas no contexto destes objetivos foi promovida para manter um processo de formação contínua de docentes (frequentemente instrumentalizada através de vários programas de bolsas de estudo), bem como para apoiar a alfabetização e fomentar a educação inclusiva. Por outro lado, procurou-se reforçar as políticas públicas de proteção e desenvolvimento da infância (cantinas escolares e modelos universais de abono por filho), as relacionadas com a promoção do acesso a uma habitação digna, e a cooperação que promoveu o desporto como um instrumento de inclusão social.

Por sua vez, e de acordo com o mesmo Gráfico 5.8, o segundo âmbito em importância relativa, embora a uma distância considerável do Social, foi o que agrupou a CSS e Triangular que reforçou os Setores Produtivos (36 iniciativas, equivalentes a 11% do total). Neste caso, o setor mais destacado foi o *Agropecuário* que, como já se mencionou, foi o segundo mais importante no conjunto da CSS e Triangular com outras regiões, juntamente com o da *Educação* e só depois da *Saúde*.

As questões especificamente abordadas no setor *Agropecuário* foram bastante diversas, mas registaram-se algumas constantes. A este respeito, houve várias iniciativas dedicadas a aspetos gerais da pecuária ("tecnificação", rendimento) e uma parte destas, em particular, à produção de leite e derivados do leite. No

caso da agricultura, colocou-se frequentemente a tónica nos produtos tradicionais (café, trigo e castanha-de-caju), bem como nos pequenos produtores; na troca de experiências para reforçar as cadeias de valor; e no trabalho para promover uma maior sustentabilidade. Um exemplo disto apresenta-se na História 5.1 a partir de uma experiência Triangular em torno da produção de *caju* que envolveu o Brasil e o Gana, dois países para os quais esta cultura é importante, e que foi apoiada pela Alemanha.

O segundo âmbito em importância relativa foi o que agrupou a CSS e Triangular que reforçou os Setores Produtivos (36 iniciativas)

→ HISTÓRIA 5.1

A Alemanha e o Brasil unem-se para melhorar a produção de *castanha-de-caju* no Gana



As castanhas-de-caju estão a tornar-se cada vez mais populares em todo o mundo. Em 2019-2020 representaram 17% da produção de frutos secos arbóreos e ocuparam o terceiro lugar a seguir às amêndoas e nozes (UNCTAD, 2021). O cajueiro é uma árvore tropical de folha perene nativa do nordeste brasileiro, com grande capacidade de adaptação a solos pouco férteis, a temperaturas elevadas e ao stress hídrico (EMBRAPA, 2016). Atualmente, é cultivada em 46 países de África, Ásia e América Latina e Caribe (UNCTAD, 2021).

O produto principal desta árvore é a castanha que está no interior da semente, mas também se extraem subprodutos de outras partes - cascas de castanhas, pseudofrutos, folhas, etc -. A comercialização destes subprodutos - frequentemente descartados - pode ajudar a diversificar as fontes de rendimento e a acrescentar valor às culturas (UNCTAD, 2021).

No período 2014-2018, a África foi responsável por mais de metade da produção mundial de castanha-de-caju (UNCTAD, 2021). Contudo, a sua cadeia de produção enfrenta vários

desafios, tais como dificuldade de acesso à informação, à tecnologia e a opções de financiamento (UNOSSC/PNUD, 2022).

O Brasil e o Gana são dois dos maiores produtores - em 2014-2018 o Brasil foi o décimo maior produtor mundial e o Gana o terceiro maior exportador de castanhas-de-caju em bruto (UNCTAD, 2021) - e têm condições naturais de produção semelhantes. Isto foi aproveitado para implementar de um projeto de cooperação triangular destes dois países com a Alemanha dedicado à *Melhoria do material de plantação de caju e das tecnologias de processamento de subprodutos no Gana*.

O seu objetivo foi melhorar a eficiência e a qualidade da produção e do processamento do *caju*, desenvolvendo variedades tolerantes a doenças e de alto rendimento, adaptadas às condições locais e introduzindo novas tecnologias de processamento. Desta forma, procurou contribuir para reduzir a pobreza das famílias produtoras, melhorar a segurança alimentar, atenuar a mudança do clima e empoderar as mulheres rurais.

Cerca de 20 peritos e 200 agricultores beneficiaram das formações, tendo-se estabelecido 7 hectares de viveiros e distribuído mais de 400.000 mudas de cajueiros no Gana. Os principais resultados do projeto foram os seguintes: adaptação de 5 variedades brasileiras de castanha-de-caju às condições locais do Gana, de alta produção e tolerantes a doenças; e melhoria das técnicas de processamento do fruto (UNOSSC/PNUD, 2022).

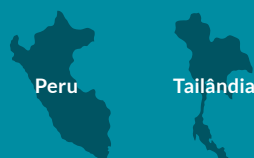
O projeto foi implementado entre 2017 e 2020 e realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e pelo Ministério da Alimentação e Agricultura do Gana (MOFA) - recetor -, com o apoio das agências brasileira e alemã de cooperação internacional (respetivamente ABC e GIZ).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, Embrapa (2016), UNOSSC/PNUD (2022) e UNCTAD (2021)

De entre as restantes atividades produtivas, destaca-se a cooperação dedicada ao *Turismo* e à *Indústria*, dois setores que, de forma agregada, contribuem com mais de uma dezena de iniciativas. Neste sentido, o *Turismo* é sem dúvida uma fonte de rendimento para muitos países, um fator que tem contribuído para a crescente integração dessa atividade nas estratégias nacionais de desenvolvimento. Por esta razão, a maior parte dos intercâmbios em que a Ibero-América participou juntamente com outras regiões partilharam o objetivo de reforçar a oferta turística, aproveitando recursos muito diversos: cultura, saúde, bem-estar, memória histórica e, claro, a própria natureza, para citar apenas alguns exemplos. De facto, as iniciativas promovidas tendem a incorporar dois dos grandes desafios do setor:

desenvolver a atividade, garantindo a sustentabilidade do modelo, e gerar benefícios para as comunidades envolvidas, assegurando o mínimo impacto ambiental e sociocultural. Um exemplo que combina vários destes elementos encontra-se na História 5.2, um intercâmbio bilateral entre o Peru e a Tailândia.

→ HISTÓRIA 5.2

Turismo comunitário: a experiência do Peru e da Tailândia

O Peru e a Tailândia estão a desenvolver um projeto de CSS Bilateral sobre o desenvolvimento sustentável do turismo com participação comunitária, no qual procuram reforçar capacidades e promover a inovação na gestão desta área a partir da troca de experiências. Especificamente, a iniciativa, que passou por várias fases, dedica-se no turismo nas zonas rurais, e aborda aspetos como o reforço da oferta turística, articulação comercial, experiências turísticas de microempresas e gastronomia (CENFOTUR, 2022).

Assim, por exemplo, em meados de 2022, delegados do Centro de Formação Turística (CENFOTUR) - através do seu Programa de Estudos de Gastronomia Peruana e Internacional - e do Ministério do Comércio Externo e

do Turismo Peruano participaram numa missão à Tailândia na qual, entre outras coisas, partilharam conhecimentos sobre a gastronomia peruana nas cidades de Bangucoque, Phuket, Chiang Mai e outras, e aprenderam com as experiências de fusão da cozinha tailandesa com diferentes tradições culinárias (CENFOTUR, 2022; Embaixada do Peru na Tailândia, 2022).

O Peru e a Tailândia estão há mais de 15 anos a trocar os seus melhores conhecimentos e experiências em áreas onde têm necessidades ou pontos fortes. Este projeto faz parte do IV Programa de Cooperação para o Desenvolvimento entre a Tailândia e o Peru (2021-2023), coordenado pela Agência Peruana de Cooperação Internacional (APCI) e pela Agência

de Cooperação Internacional da Tailândia (TICA). O Programa também inclui iniciativas de cooperação em desenvolvimento alternativo para substituir culturas ilícitas; tecnologias espaciais e de satélite; saúde pública e luta contra a pandemia da COVID-19; bem como formação de recursos humanos (Embaixada do Peru na Tailândia, 2020).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação e páginas digitais da Embaixada do Peru na Tailândia e do CENFOTUR

No que se refere à *Indústria*, a CSS e Triangular realizada a par de outras regiões em desenvolvimento focaliza-se não só na transformação dos produtos básicos, mas também em tudo o que se refere ao fortalecimento dos sistemas de inovação e propriedade industrial. Completam as iniciativas que visaram objetivos produtivos as que procuraram, de uma forma mais pontual, apoiar os setores da *Construção*, *Transportes e armazenamento* e *Pesca*.

Por sua vez, os últimos 20% das 328 iniciativas de CSS e Triangular que no biénio 2020-2021 envolveram os países em desenvolvimento da Ibero-América e de outras regiões, abordaram (em proporções muito semelhantes, com vinte intercâmbios em cada caso) objetivos relacionados com a preservação do Ambiente, o Fortalecimento Institucional e a geração de Infraestruturas e Serviços Económicos. A atenção dada aos Outros Âmbitos foi mínima, embora se tenham destacado duas iniciativas desenvolvidas para promover a igualdade de *Género*.

De facto, foram lançadas até 22 iniciativas para fornecer aos países envolvidos ferramentas inovadoras e boas práticas ambientais e para a *Gestão de catástrofes*. Isto inclui, primeiramente, tudo o que se relaciona com a gestão de diferentes tipos de resíduos (sólidos, plásticos, os denominados Poluentes Orgânicos Persistentes - POP - e outros) e a proteção, preservação e recuperação da

biodiversidade, bem como dos ecossistemas marinhos e terrestres. Também se categoriza sob mesmo âmbito, a cooperação que engloba as diferentes fases da gestão de catástrofes (sísmica ou devido a secas ou inundações, para mencionar apenas alguns casos), apoiando a troca de experiências para a prevenção (desenvolvimento urbano seguro, construções resilientes e sistemas de informação e alerta precoce), bem como para reforçar a ajuda de emergência e subsequente reconstrução. Além disso, trata-se de uma CSS principalmente Regional que tende a envolver os países em desenvolvimento do Caribe não Ibero-Americano e os da América Central e Mesoamérica.

O Turismo é sem dúvida uma fonte de rendimento para muitos países, um fator que tem contribuído para a crescente integração dessa atividade nas estratégias nacionais de desenvolvimento

Entretanto, outras vinte iniciativas intercambiadas no biênio 2020-2021 entre a Ibero-América e os países em desenvolvimento de outras regiões resultaram de uma combinação de intervenções para procurar o *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, promover o *Desenvolvimento legal, judicial e dos DH*, bem como apoiar a *Paz, segurança pública, nacional e defesa*.

Os temas abordados foram diversos, destacando-se, em primeiro lugar, os que procuraram dotar os Estados de melhores instrumentos de gestão, tais como os que permitiram o intercâmbio das melhores práticas sobre transações eletrônicas, modelos de proximidade e transparência nas relações com a cidadania, e a sistematização e geração de dados e informações. Estes últimos são fundamentais para fornecer aos governos mais elementos para orientar uma adequada tomada das decisões envolvidas na conceção, implementação e mesmo avaliação de qualquer política pública. Um exemplo notável foi registado na História 5.3, uma iniciativa Triangular que permite ao Chile e ao México partilhar com os países do Caribe não Ibero-Americano a experiência das suas respetivas plataformas de informação geoespacial.

No mesmo âmbito do Fortalecimento Institucional e, em segundo lugar, devemos destacar as experiências de antropologia forense, de proteção de menores através da eliminação das piores formas de trabalho infantil e das que se destinam a apoiar as instituições nacionais especificamente dedicadas à promoção e defesa dos Direitos Humanos. Outra iniciativa interessante é capturada na História 5.4, na qual a Colômbia e o Camboja, acompanhados pelo Japão, partilham a sua experiência na desminagem pós-conflito.

→ HISTÓRIA 5.3

Plataformas de informação geoespacial como input para a tomada de decisões



Desde 2018 que o Fundo Conjunto México-Chile financia o projeto *Fortalecimento das Plataformas de Informação Geoespacial*, do qual também beneficiam 14 países do Caribe não Ibero-Americano. O projeto é liderado pelo Ministério dos Bens Nacionais do Chile e pelo Instituto Nacional de Estatística e Geografia (INEGI) do México. Procura reforçar as infraestruturas de dados geoespaciais para a utilização da informação territorial na tomada de decisões. Em concreto, isto envolve reforçar as ferramentas tecnológicas GEONODO do Chile e Mx-SIG do México e transferir a plataforma de modo piloto para alguns países da América Latina e do Caribe (IDE Chile, 2019).

A ferramenta tecnológica GEONODO foi criada em 2010 pela Secretaria Executiva do Sistema Nacional de Coordenação de Informação Territorial (SNIT) do Chile - e reforçada em versões sucessivas - como um meio para criar, publicar, partilhar, analisar e utilizar informação territorial, especialmente dirigida a instituições públicas que não dispõem de recursos para o fazer (IDE Chile, 2022). O SNIT lidera a Infraestrutura de Dados Geoespaciais (IDE) do Chile, uma rede de instituições públicas que trabalha de forma colaborativa para colocar informações geoespaciais atualizadas e fiáveis à disposição da comunidade (Ministério dos Bens Nacionais, 2022).

Por sua vez, a Mx-SIG é uma plataforma de software de código aberto oferecida pelo INEGI para gerar sistemas de informação geográfica para a web. Entre as suas vantagens encontram-se a facilidade de desenvolver visualizações, acessibilidade, escalabilidade e interoperabilidade (INEGI, 2022).

→ HISTÓRIA 5.4

A Colômbia reforça as suas capacidades de desminagem com base na experiência do Camboja e do Japão



A seguir ao Afeganistão, a Colômbia é o segundo país do mundo com mais vítimas de minas antipessoais e restos explosivos de material de guerra (Centro Nacional de Memória Histórica e Fundação Prologar, 2017). Este problema não tem tido tanta visibilidade mediática, quer porque o número de vítimas é pequeno em comparação com outros factos associados ao conflito armado, quer porque em geral são individuais e estão longe dos centros urbanos (Centro Nacional de Memória Histórica e Fundação Prologar, 2017). Contudo, isto afeta a vida quotidiana de muitas pessoas, incluindo crianças e adolescentes, e em geral habitantes de zonas rurais.

Os danos físicos causados por estes explosivos "modificam profundamente o projeto de vida profissional e social das vítimas e das suas famílias" (Centro Nacional de Memória Histórica e Fundação Prologar, 2017). Além disso, a sua presença nos territórios desencadeia "processos

de confinamento, abandono escolar, deslocação forçada e alterações nas atividades rurais" (Centro Nacional de Memória Histórica e Fundação Prologar, 2017).

Até novembro de 2022, registaram-se na Colômbia 12.273 vítimas de minas antipessoais e munições por explodir, 19% das quais morreram em resultado do acidente. 60% das vítimas eram membros das forças de segurança. Felizmente, na última década, o número anual de vítimas tem vindo a diminuir (107 em 2022) (Presidência da República da Colômbia, 2022).

Desde 2016, a Colômbia tem vindo a reforçar as suas capacidades de ação integral contra as minas com base na experiência do Centro de Ação contra as Minas do Camboja (CMAC), através de um projeto de cooperação triangular apoiado pela Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA). Neste quadro, realizaram-se sete cursos e dois seminários para o pessoal que trabalha

nesta questão, tais como membros das forças armadas e funcionários do Gabinete do Alto Comissariado para a Paz e do Ministério da Defesa Nacional da Colômbia. Abordam temas como boas práticas em técnicas de desminagem, gestão da qualidade, gestão da informação e gestão de topo para a coordenação de intervenções.

Esta iniciativa contribui para reforçar a paz na Colômbia e para a construção de tecido social na etapa de pós-conflito. A experiência do Camboja é extremamente importante "não só no campo da tecnologia, mas também no impacto que pode ter na redução da pobreza e no crescimento económico do país" (APC-Colômbia, n.d.). Também contribui para o cumprimento dos compromissos assumidos na Convenção sobre a proibição da utilização, armazenamento, produção e transferência de minas antipessoais e sobre a sua destruição.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, Centro Nacional de Memória Histórica e Fundação Prologar (2017) e páginas digitais da Presidência da República da Colômbia e da APC-Colômbia

O último terceiro grande bloco de iniciativas (outras 20) centrou-se no apoio à geração de Infraestruturas e serviços económicos. Entre estas, vale a pena destacar as que giram em torno de três grandes eixos de ação: o desenvolvimento de *Empresas*; a utilização eficiente e sustentável da *Energia*; e a promoção de uma *Ciência e Tecnologia* com resultados aplicados à economia.

Mais concretamente, identificam-se várias iniciativas de CSS e Triangular que visam reforçar o tecido produtivo nacional dos países envolvidos, com especial incidência no empreendedorismo e nas micro, pequenas e médias empresas. Outro dos objetivos prosseguidos é o de dotar estes agentes económicos de maiores capacidades técnicas e produtivas, bem como - e em parte de acordo com os tempos impostos pela pandemia da COVID-19 - trocar experiências que permitam avançar no sentido de uma maior digitalização da economia, por exemplo, através de modelos de negócio e comercialização baseados em ferramentas online.

Foram também trocadas pela Ibero-América com países em desenvolvimento de outras regiões várias iniciativas que abordaram questões relacionadas com as infraestruturas e serviços energéticos. Coexistiram aqui a CSS e Triangular dedicadas a garantir a interligação elétrica entre sub-regiões (caso da América Central e do Caribe) e o desenvolvimento de instrumentos de planificação que promovem uma utilização da energia mais eficiente e respeitadora do ambiente, incluindo também planos para poder avaliar o risco que a mudança climática gera na garantia de fornecimento e acesso a este bem básico. Completa este cenário a cooperação destinada a reforçar os sistemas e instituições que apoiam a ciência, tecnologia e inovação.

Por outro lado, o perfil das capacidades reforçadas a partir da CSS e Triangular que, durante o biénio 2020-2021, foram promovidas pelos países ibero-americanos juntamente com os pertencentes a outras regiões em desenvolvimento, também oferece uma leitura em termos do seu alinhamento com a Agenda 2030.

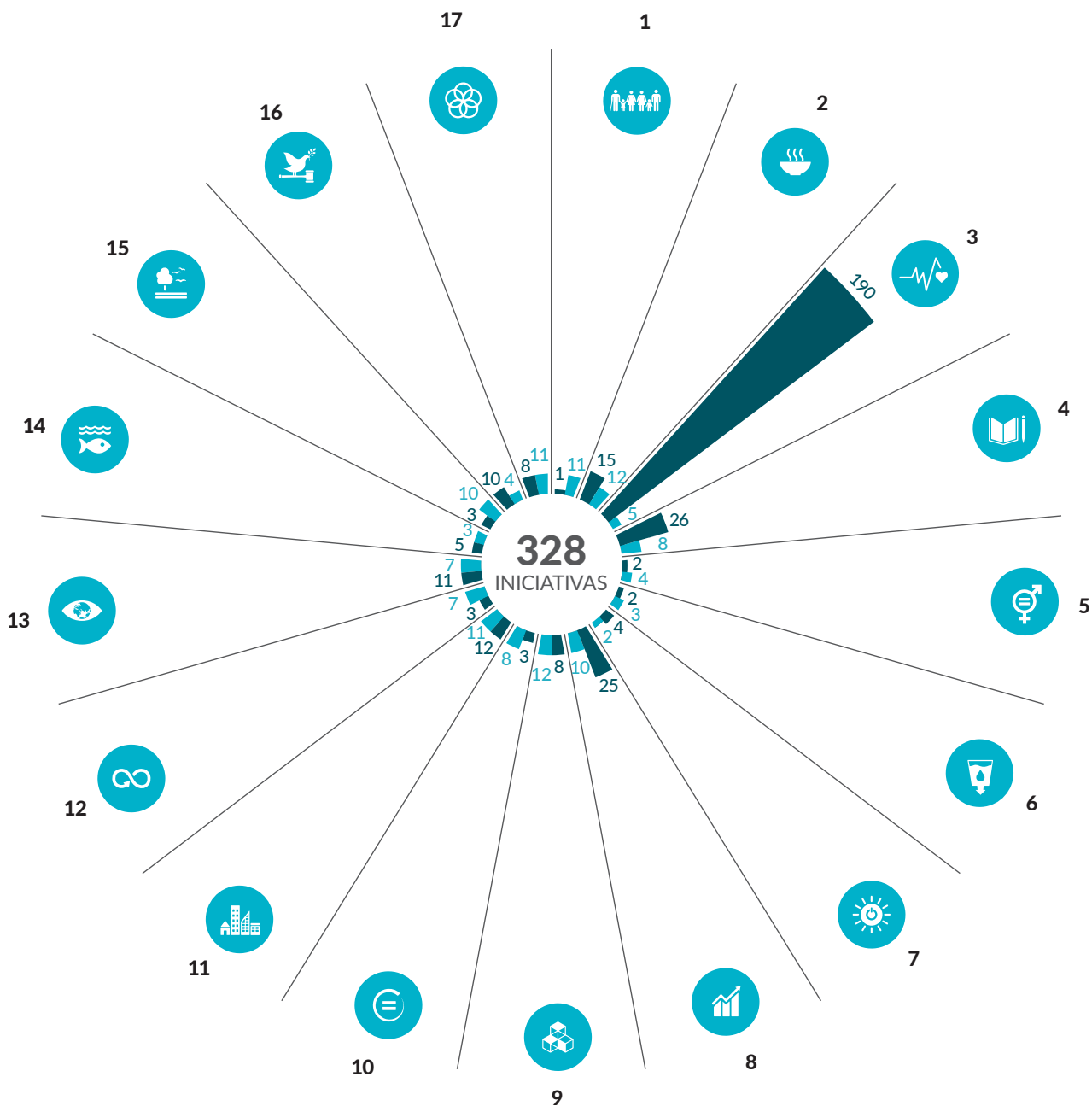
Com efeito, o Gráfico 5.9 distribui novamente as 328 iniciativas realizadas nesses anos de acordo com o ODS Principal e Secundário com o qual estiveram potencialmente alinhadas. Convém recordar que 100%

das iniciativas visam um ODS Principal, mas apenas algumas (neste caso, 46,6%) o fazem com (até dois) dos Objetivos que figuram com caráter secundário.

→ GRÁFICO 5.9

Distribuição das iniciativas de CSS e Triangular intercambiadas entre a Ibero-América e países em desenvolvimento de outras regiões, conforme o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2020-2021

Em unidades



● ODS Principal ● ODS Secundário

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

De acordo com o acima exposto, e tal como era de esperar, praticamente 200 iniciativas - equivalentes a cerca de 6 em cada 10 - foram orientadas para alcançar o ODS 3 (Saúde e bem-estar). Seguiram-se, a uma distância considerável, cerca de 25 que, respetivamente, abordaram o ODS 4 (Educação de qualidade) e o ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico).

Entretanto, cerca de outras 50 iniciativas alinharam-se com quatro Objetivos de Desenvolvimento de dimensões muito diferentes, de acordo com os eixos definidos pelo próprio sistema das Nações Unidas¹: tratou-se do ODS 2 (Erradicar a fome), prioritariamente centrado nas Pessoas; ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), na Prosperidade; ODS 13 (Ação climática), no Planeta; e ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), na Paz. A restante CSS e Triangular dispersou-se por 10 ODS diferentes, destacando-se, com 8 iniciativas cada um, o ODS 9 (Indústria, inovação e infraestruturas) e o ODS 17 (Parcerias para a implementação dos objetivos).

Por sua vez, e como também é comum neste tipo de análise, alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável emergem com mais força quando são tratados como Secundários do que quando são categorizados como Principais. Este é frequentemente o caso dos

Objetivos que têm uma natureza mais transversal e/ou afetam um grupo populacional concreto. A este respeito, e como se pode ver no Gráfico 5.9, no biénio 2020-2021 e para CSS e Triangular intercambiada pela Ibero-América com países em desenvolvimento de outras regiões, isto ocorreu, de forma recorrente e respetivamente com o ODS 15 (Vida dos ecossistemas terrestres) e ODS 1 (Erradicar a pobreza).

Finalmente, há ODS que, pela sua natureza, tendem a aparecer frequentemente associados como Principal e Secundário. Esta foi uma casuística comum, por exemplo, do ODS 10, que tende a emergir como Secundário em iniciativas orientadas preferencialmente para o ODS 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 4 (Educação de qualidade), devido às conotações que estas intervenções têm em termos de colmatar lacunas e reduzir desigualdades. Outra associação que aparece repetidamente - em geral nas iniciativas CSS e Triangular que se concentram nos pequenos produtores e/ou na agricultura familiar - refere-se ao ODS 2 (Erradicar a fome) como Principal e ao ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) como Secundário, e aos seus respetivos eixos relacionados com as Pessoas e a Prosperidade.



Fotografia: Peritos e peritas de várias instituições da Colômbia e do Camboja partilham experiências de ação integral contra as minas com o apoio da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA). Imagem do último curso realizado no país asiático. Crédito fotográfico: JICA (2022).

¹ Tal como já mencionado neste capítulo, e conforme estabelecido pelas Nações Unidas, a Agenda 2030 articula-se em cinco eixos centrais: Planeta (ODS 6, 12, 13, 14 e 15), Pessoas (ODS 1, 2, 3, 4 e 5), Prosperidade (ODS 7, 8, 9, 10 e 11), Paz (ODS 16) e Parcerias (ODS 17). Estas áreas são conhecidas como 5P (Planet, People, Prosperity, Peace, Partnership).